



Jorge Verdiani ajuda na administração da Banda Carlos Gomes

Bocaina tem banda fundada no período do império, no século 19

A corporação musical Carlos Gomes tem 130 anos de existência e mesmo com todas as dificuldades continua em atividade no município

AURÉLIO ALONSO

A Banda Carlos Gomes surgiu no final do século 19, já ultrapassou o 20 e atualmente ostenta 130 de existência de muitas dificuldades, mas já esteve nos principais momentos, sejam religiosos, sociais e políticos de Bocaina. Ela foi fundada por imigrantes italianos e é a mais longeva das corporações musicais existentes na região de Bauru. Os atuais integrantes resistem para manter a tradição.

No próximo dia 1 de maio, logo ao amanhecer, às 6h, a banda percorrerá às casas com a “Alvorada Musical”, onde é recebida com café da manhã pelos moradores. A “Alvorada” é uma tradição trazida por imigrantes italianos a Bocaina para homenagear o Dia do Trabalho.

Naquela época, os imigrantes italianos faziam a festa na fazenda Santana com músicas, comida e vinho. A trajetória da banda começou no período do império no reinado de D. Pedro II e tem o nome em homenagem a um dos grandes compositores da música erudita brasileira, o campineiro Carlos Gomes, autor de “O Guarani”.

O acervo de partituras já foi objeto de artigo científico de graduação do curso de música da Universidade do Sagrado Coração (USC) de Bauru, assinado pelo professor doutor Marcos da Cunha Lopes Virmondi, Fernando Fracarolli, Daniel de Moraes, Isaac Willian Kerr e Lenita Waldige Mendes Nogueira que analisaram o percurso das mudanças de costumes musicais entre um século e outro. No início as obras de caráter erudito eram predominante, onde a ópera tinha espaço privilegiado, mas outros gêneros foram incorporados com a decadência da cafeicultura. Atualmente, a música sertaneja faz parte do repertório numa tentativa de ser mais popular. É uma pesquisa de musicologia histórica.

A banda também enfrenta a dificuldade de se manter



Banda Carlos Gomes durante uma apresentação em Jaú na década de 60 tendo à frente o maestro Tulio Guiseli, que permaneceu por 33 anos na regência

financeiramente, sem apoio de recursos públicos. “Enquanto eu estiver vivo, a banda não vai morrer”, afirma Jorge Verdiani, espécie de administrador do grupo que desempenha a função de buscar ajuda e acertar os trâmites legais da corporação. A atual sede, uma pequena casa do século passado, foi reformada e é onde ocorrem os ensaios semanalmente.

Embora com músicos na faixa etária de 30 anos, há três da leva mais antiga, dentre eles o pedreiro aposentado João Tonon, 79 anos, que toca trombone. Começou aos 15 anos e nunca abandonou a corporação, mas ele também faz parte de outra banda bem tradicional da região com o mesmo nome existente em Jaú, que enfrenta os mesmos problemas.

Daniel de Moraes, com formação universitária em

música pela USC, faz parte da “ala jovem”. Ele participou da elaboração da pesquisa do acervo de partituras que resultou no artigo científico que virou um registro histórico da importância das pequenas bandas para a cultura de Bocaina. Bandas de música são agrupamentos dos mais simbólicos no contexto da cultura brasileira e percorrem o terreno do sagrado e profano, tocam em folia carnavalescas, mas também em procissões e eventos sociais e políticos. A Carlos Gomes foi muito requisitada para acompanhar eventos religiosos, um costume em desuso atualmente, mas fazia parte de umas das tradições católicas: a festa de São João Batista quando os fiéis percorrem um braseiro à meia-noite do dia 23 de junho. **Leia mais nas páginas 18 e 19**



João Tonon toca trombone desde 15 anos e é um dos mais antigos músicos da Carlos Gomes

ABIGRAF Seccional Bauru realiza



Separe suas peças



Período de inscrições

16 de abril de 2018 a 30 de maio de 2018

Para fazer sua inscrição, acesse www.viniciusviottocoube.org.br



Informações

14 3203.1633 ou abigrafbauru@abigraf.org.br

Realização



Apoio



Patrocínio

